

PROF. DR. NELSON MACULAN FILHO

Sinto-me honrado em poder abrir o VII Congresso Latino-Americano de Direito Romano, Civil e Comparado, principalmente por estar sendo realizado no Real Gabinete Português de Leitura, num ambiente tão solene, com o apoio da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Há muito tempo não passava por aqui e acho que rever um pouco o passado é muito importante. Esta é uma casa de leitura que os alunos e nossos colegas utilizam muito, talvez pela proximidade da nossa Faculdade de Direito. Acho que a Universidade está de parabéns ao receber colegas do Rio de Janeiro e de outras Universidades, bem como colegas latino-americanos. Penso que a Universidade tem que mostrar sempre o que tem de melhor em todas as áreas, seja Direito, Direito Comparado, Matemática, Física, Sociologia ou Letras. A cultura que produzimos em nossa Universidade, sua produção artística, tem que ser mostrada a fim de que a comunidade possa saber do que ela é capaz, em primeira mão. A universidade não deve ter lugar para medíocres. É a mediocridade que atrapalha o seu desenvolvimento e amesquinha suas possibilidades. Temos que mostrar a nossa capacidade de trabalho. A nossa Universidade é pública, financiada com o dinheiro do povo, do Brasil. É muito importante, então, que tenhamos excelência cultural e científica para cumprirmos verdadeiramente nosso papel social. Já tive a oportunidade de conversar com alguns dos participantes deste evento e pude constatar a bagagem cultural, não só lida, como escrita. É muito importante que as pessoas escrevam e que sejam julgadas pelo que escrevem.

Temos que ter coragem de escrever e de sermos criticados. No Brasil, as pessoas, muito frequentemente, não gostam de ser criticadas em suas atividades, como se a crítica, implicasse num desmerecimento. Não, a crítica faz parte do aprendizado. As áreas de pesquisa de ponta, neste País, exercitam cotidianamente a crítica, e por isso elas avançam. Vamos dar um passo qualitativo em nossa pesquisa de Direito. Por isso acho importante a realização deste tipo de Congresso, que reúne pessoas de diversas áreas, com diferentes idéias. Vamos abrir mais as possibilidades de diálogo.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, para aqueles que não sabem, é aquela que tem, no Brasil, mais prêmios nacionais e internacionais. Trinta por cento dos prêmios Moynho Santista, vieram para o Rio de Janeiro, para a UFRJ. Todos os prêmios da O.E.A. vieram para a UFRJ. As teses defendidas na UFRJ foram, em 1989, em número maior do que todas as outras universidades federais juntas. Então, é importante mostrar que, dentro desse contexto, em que a Universidade é tão criticada, temos certas dificuldades mas também existem coisas muito boas.

A Reitoria está aberta e são eventos dessa natureza que dão nome a esta Universidade, atraindo para ela a nossa capacidade. Então vamos pensar aberto realmente. Espírito aberto, defendendo o que é nosso, mas abrindo à grande idéia internacional de latinidade aqui presente. Gostei muito dos discursos anteriores e aprendi bastante com vocês. Quanto mais se sabe, mais se tem dificuldades. É muito válido que o professor tenha dúvidas no que faz, que ele mesmo se auto-avalie e que também seja avaliado pelos colegas e pelos alunos, porque, caso contrário, não evoluímos. Finalizando, agradeço a presença de todos, dando boas-vindas a todos aqueles que não são do Rio de Janeiro e espero que o Professor Francisco Amaral faça um bom trabalho de cicerone. A tarefa de vocês está iniciada. Faço votos que este evento consiga gerar o que de melhor a nossa Universidade pode produzir.